



SENTIROLHÃO

NOV'14 # 09 |

AGENDA
MUNICÍPIO
DE OLHÃO

ÍNDICE

CULTURA - *CULTURE* 04

Teatro - *Theatre* 04

Património - *Heritage* 06

Literatura - *Literature* 08

Exposições
Exhibitions 18

Animação - *Animation* 20

KIDS 21

Música - *Music* 22

Ambiente
Environment 24

Literatura - *Literature* 28

Teatro - *Theatre* 30

DESPORTO - *SPORTS* 31

OLHAR OLHÃO -
LOOKING OLHÃO 40

Mercados e Feiras
de velharias 75
Flea fairs and markets

Contactos úteis
Useful contacts 75

FICHA TÉCNICA TECHNICAL FILE

Edição - *Edition*
Município de Olhão

Coordenação Editorial
Editorial Coordination
Gabinete de Apoio à Presidência
- Gabinete de Comunicação
Município de Olhão

Fotografia
Photography
Telma Veríssimo

Design e Paginação
Design and Page Layout
Charrão Studio

Impressão - *Print*
Gráfica Comercial

Tiragem - *Print Run*
3.000 Exemplares

Periodicidade - *Periodicity*
Mensal - *Monthly*

Distribuição - *Distribution*
Gratuita - *Free*

propriedade - *property*
Município de Olhão
Contactos - *Contact*
+351 289 700 100 - geral@cm-olhao.pt



CAIXA FORTE COM FERNANDO MENDES UM ESPECTÁCULO QUE É UM ESPECTÁCULO!

22 DE NOVEMBRO - 21H30 - AUDITÓRIO MUNICIPAL DE OLHÃO

Caixa Forte é uma comédia com Fernando Mendes, Carla Andrino, Cristina Areia e Frederico Amaral.

Fernando Mendes é Rogério, um segurança de um banco, que numa sexta-feira se prepara para um dia normal de trabalho ao acompanhar um casal de clientes ao interior da caixa forte.

Minutos depois de entrarem, a porta da caixa forte fecha-se automaticamente, deixando o segurança e o casal de clientes encurralados no seu interior.

Assim, um segurança bonacheirão, uma rica arrogante e o seu jovem e maltratado marido vão ter de aprender a conviver juntos e arranjar um plano que lhes permita sobreviver até segunda-feira, altura em que a porta se voltará a abrir.

Dentro da caixa forte os telemóveis não funcionam, não há maneira de contactar com o exterior, só há uma garrafa de água e - o mais grave, na opinião de Rogério - não há chafana.

Durante uma hora e meia, os três vão conhecer-se, odiar-se, discutir o canibalismo, confessar os seus pecados, arranjar maneira de ultrapassar o facto de não haver uma casa de banho, ouvir Jorge Fernando e... sobreviver. Sobreviver à clausura e, mais difícil, sobreviver às conversas e teorias do segurança.

Resta saber se todos estão ali pelas razões que aparentam e se alguém os salvará antes de segunda-feira.

“Caixa Forte” é uma comédia escrita por Frederico Pombares, Henrique Dias e Roberto Pereira.

Horário / Timetable
3ª a 6ª e dias de espetáculo
14h00 - 18h00

Tue. to Fri. and show days
02 PM - 6 PM

Reservas / Reservations
+351 289 700 160
auditorio@cm-olhao.pt

www.cm-olhao.pt/auditorio



Museu Municipal de Olhão

CONVERSAS DE MUSEU



CONVERSAS DE MUSEU

29 DE NOVEMBRO - 15H00
MUSEU MUNICIPAL DE OLHÃO,
EDIFÍCIO DO COMPROMISSO MARÍTIMO

Francisco Fernandes Lopes (1884-1969) foi uma das personalidades mais marcantes do panorama cultural algarvio e nacional da primeira metade do século XX, ainda pouco reconhecida. Nascido em Olhão, onde residiu quase toda a sua vida, e formado em Medicina, Fernandes Lopes foi muito mais que um vulgar “médico olhanense”, epíteto pelo qual ficou conhecido, mas que não lhe faz jus, uma vez que foi um intelectual multifacetado e interessado nas mais diversas áreas do saber e cuja atividade intelectual extravasou largamente o âmbito local, regional e mesmo nacional”. Com a presença da Investigadora Andreia Fidalgo, propomos uma conversa em torno de uma mesa de café. Como sempre às 15h00 no Museu Municipal de Olhão.

UM LIVRO ... UM SORRISO!

CAMPANHA DE RECOLHA DE LIVROS



CAMPANHA DE RECOLHA DE LIVROS

ATÉ 20 DE NOVEMBRO
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE OLHÃO

À semelhança da campanha realizada em 2011, a Biblioteca Municipal, em colaboração com a Rede de Bibliotecas Escolares do concelho, promove a campanha de recolha de livros infantis, denominada Um Livro... Um Sorriso. O objetivo da campanha é o de proporcionar às crianças mais carenciadas o acesso ao livro. Assim, até 20 de novembro pode entregar o seu livro infantil usado nos locais assinalados na Biblioteca Municipal e Bibliotecas Escolares do concelho de Olhão.

Os livros obtidos através desta campanha serão entregues às crianças das famílias beneficiárias do cabaz alimentar atribuído pelas IPSS do concelho no mês de dezembro.

Colabore!



biblioteca municipal
de olhão

LAR DOCE LER HORA DO CONTO SÉNIOR

A Biblioteca Municipal dá continuidade ao projeto *Lar Doce Ler*, através do qual propõe o prazer e a magia da leitura aos idosos, estimulando a sua imaginação e ocupação dos tempos livres. Neste sentido, a realização de atividades de animação da leitura é dirigida aos Lares de Idosos e Centros de Dia do Concelho de Olhão.

As atividades de leitura animada serão mensais e decorrerão nas instalações da Biblioteca, mediante marcação prévia da Instituição requerente.

LANÇAMENTO DA REVISTA NOVA ÁGUIA N.º 14

07 DE NOVEMBRO - 17H30 - BIBLIOTECA MUNICIPAL DE OLHÃO

Precisamente 80 anos após a sua publicação, a *Mensagem* de Fernando Pessoa continua a ser um texto interpelante para quem insiste em preocupar-se com a destinação histórica de Portugal. Sob as mais plurais perspetivas – desde as mais esotéricas e espiritualistas até às mais culturalistas e geopolíticas –, a *Mensagem* foi, sobretudo, um excelso pretexto para repensarmos o futuro de Portugal, mais amplamente, de toda a Comunidade Lusófona.

Porque não há futuro sem passado, articulá-mos essa plural reflexão em torno da *Mensagem* com a celebração da própria língua portuguesa – na data, esta menos precisa, dos seus oito séculos.

Coligimos também neste número da NOVA ÁGUIA as intervenções dos representantes das várias associações lusófonas da sociedade civil que participaram no II Congresso da Cidadania Lusófona, coordenado pelo MIL: Movimento Internacional Lusófono e pela Sphaera Mundi: Museu do Mundo, no âmbito da Plataforma de Associações da Sociedade Civil (PASC), decorrido na Sociedade de Geografia de Lisboa, a 16 de abril deste ano.

NOVA ÁGUIA
Revista de Cultura para o Século XXI
N.º 14 - 2.º SEMESTRE 2014
ENLACE & PRESS | TEMAS & AUTORES

II CONGRESSO DA CIDADANIA LUSÓFONA
prioridades na cooperação lusófona

NOS 8 SÉCULOS DA
LÍNGUA PORTUGUESA

NOS 80 ANOS DA
MENSAGEM

Zéfiro



CLUBE DE LEITURA LER, RELER E TRESLER

18 E 25 DE NOVEMBRO - 15H00
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE OLHÃO

Obra em discussão:
A Rapariga de Papel, de Guillaume Musso

Dia 25: Sessão especial aberta ao público com o Escritor
Jorge Arrimar

Público-alvo: membros do clube de leitura

APRESENTAÇÃO DO LIVRO *A CASA*, DE CARLOS LUÍS FIGUEIRA

A OBRA SERÁ APRESENTADA POR ANTONIO PINA

19 DE NOVEMBRO - 18H00 - BIBLIOTECA MUNICIPAL DE OLHÃO

Carlos Luís Figueira nasceu em Campo Maior em outubro de 1944.

Saiu do País clandestinamente em agosto de 1964 tendo-se fixado em Bruxelas, onde lhe foi reconhecido o estatuto de refugiado político. Durante a permanência neste País, aderiu ao PCP.

Foi aluno da Universidade Livre de Bruxelas em ciências políticas e sociais e mais tarde no Instituto de Ciências Sociais e Políticas de Moscovo.

Regressou clandestinamente a Portugal, como quadro do PCP, em agosto de 1968, situação em que se manteve até ao 25 de abril de 1974.

Foi membro do Comité Central e da Comissão Política do PCP até ao XVI Congresso.

Veio a ser expulso do Partido em setembro de 2002, num processo que envolveu Edgar Correia e Carlos Brito. É membro da Refundação Comunista.

Consultor de empresas, cronista regular, na imprensa regional e nacional, é diretor do mensário *Jornal do Baixo Guadiana*.

Carlos Luís Figueira

A Casa



SINOPSE

“A Casa” fala-nos da vida clandestina, dos comunistas e de outros democratas, que combateram a ditadura durante os tempos do salazarismo e do marcelismo.

Tal como refere Carlos Brito no prefácio do livro, relativamente à personagem central:

“Assinale-se desde já, que o percurso deste jovem comunista é muito parecido com o percurso que o próprio Carlos Luís Figueira fez na sua juventude, nomeadamente quando pelos meados dos anos 60, do século passado, veio para o interior do País, como funcionário do PCP”.

CAMPAÑA DE RECOLHA DE LIVROS

ATÉ 20 DE NOVEMBRO
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE OLHÃO

À semelhança da campanha realizada em 2011, a Biblioteca Municipal, em colaboração com a Rede de Bibliotecas Escolares do concelho, promove a campanha de recolha de livros infantis, denominada Um Livro... Um Sorriso. O objetivo da campanha é o de proporcionar às crianças mais carenciadas o acesso ao livro. Assim, até 20 de novembro pode entregar o seu livro infantil usado nos locais assinalados na Biblioteca Municipal e Bibliotecas Escolares do concelho de Olhão.

Os livros obtidos através desta campanha serão entregues às crianças das famílias beneficiárias do cabaz alimentar atribuído pelas IPSS do concelho no mês de dezembro.

Colabore!



WORKSHOP CORRIDA DE RUA PELA PROFESSORA ELSA NETO

20 DE NOVEMBRO - 17H30 - BIBLIOTECA MUNICIPAL DE OLHÃO

A Biblioteca Municipal, em colaboração com a Divisão de Educação e Desporto, promove no próximo dia 20, pelas 17h30, um Workshop gratuito para os entusiastas da corrida.

O Workshop tem como objetivo incentivar a população para a prática de atividade física, como forma de combate ao sedentarismo. Assim, procurar-se-á responder a questões de interesse para quem pretende iniciar a corrida, tais como: vestuário adequado, percursos e distâncias, alimentação, aquecimento, entre outros.

O Workshop terá uma componente prática, pelo que se aconselha o uso de roupa confortável e ténis, de preferência.

Nº mínimo de participantes: 10
Inscrição prévia obrigatória.

O PIANISTA E A CANTORA,
DE FERNANDO PESSANHA
 A APRESENTAÇÃO DA OBRA
 ESTARÁ A CARGO DE JOSÉ BÍVAR.
 27 DE NOVEMBRO - 17H30
 BIBLIOTECA MUNICIPAL DE OLHÃO

Fernando Pessanha nasceu em Faro, em 1980. É licenciado em Património Cultural e mestre em História do Algarve, pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve. Na área da História é autor de *A Cidade Islâmica de Faro, Os 500 Anos da Fundação de Arenilha* – Memórias de uma «vileta» nascida no decurso da Expansão Portuguesa e de vários artigos publicados em Portugal, Espanha e Marrocos. No campo da ficção é autor de *Encontros Improváveis*, *Hotel Anaidaug* e *O Pianista e a Cantora*. Atualmente exerce funções no Arquivo Histórico Municipal de Vila Real de Santo António. Para além da História e da Literatura, é também pianista e compositor com obra registada na Sociedade Portuguesa de Autores.



SINOPSE:

O Pianista e a Cantora é um romance em que vários géneros literários confluem num universo onde a música, o erotismo, a história e as viagens andam de mãos dadas. Trata-se da história da intensa relação entre um pianista talentoso e boémio e uma cantora sensual e misteriosa (...) Num ambiente pautado pela existência de personagens estranhos e onde a arte e o sexo se apresentam como indissociáveis, o pianista apercebe-se de que a complexidade das relações humanas e sociais pode, por vezes, roçar o sobrenatural. Mais: acaba por concluir que é preferível algumas perguntas permanecerem sem resposta...

ART DUO**EXPOSIÇÃO DE PINTURA DE ALFREDO COELHO E ISABEL MARQUES**

08 A 29 DE NOVEMBRO - GALERIA DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE OLHÃO
 INAUGURAÇÃO DIA 08, PELAS 16H30|GALERIA DA BIBLIOTECA

ART DUO é um projeto de parceria entre os artistas Alfredo Coelho e Isabel Marques, que surgiu na sequência do trabalho que ambos desenvolvem individualmente no atelier que têm em comum, e que os levou a experimentar executarem obras em conjunto com a interferência livre e espontânea de ambos.

Nesta exposição de obras inéditas, são apresentados trabalhos individuais, assim como, pela primeira vez, expõem um conjunto de obras executadas conjuntamente.

A mistura de métodos de execução diferentes, apoiados na percepção comum do sentido das suas obras e que ambos foram descobrindo entre si, resulta numa identificação própria, que se confunde com o estilo pessoal de cada um.

A simbiose entre o figurativo informal de um e a sistemática destruição do pré-estabelecido de outro, resume o estado comum de estar e viver a arte destes artistas.

Horário de abertura:
 3ª a 6ª 10:00-12:30|14:00-18:30
 Sábado: 13:00-18:30

**ART DUO****PAINTING EXHIBITION OF ALFREDO COELHO AND ISABEL MARQUES**

08TH TO 29TH OF NOVEMBER - MUNICIPAL LIBRARY OF OLHÃO
 INAUGURATION DAY: 08TH OF NOVEMBER AT 04:30 PM | LIBRARY GALLERY

ART DUO is a partnership project between the artists Alfredo and Isabel Marques Coelho, which emerged as a consequence of the work that both develop individually in the studio they have in common, and which led them to experiment and execute works in combination with the free and spontaneous interference of both.

In this exhibition of new pieces, individual works are presented, as well as, for the first time, they expose a set of works executed together.

The mixture of different methods of execution, supported in the common perception of the meaning of their works and that both were discovering among themselves, results in an own unique identification, which coincides with the personal style of each other.

The symbiosis between the informal figurative of one and the systematic destruction of the pre-set of another, summarizes the common state of being and living the art of these artists.

Opening hours:
 From Tuesday to Friday 10: 00 am -12: 30 pm | 02: 00 pm - 06:30 pm
 Saturday: 01:00 pm - 06:30 pm



CHÁS DANÇANTES

TODOS OS DOMINGOS - 15H00 - CASA DO POVO DE OLHÃO EM MONCARAPACHO

A Casa do Povo do Concelho de Olhão com sede em Moncarapacho realiza todos os domingos Chás Dançantes a partir das 15h00. Este mês teremos como artistas Madalena Roque no dia 2 e Filipe Romão no dia 9.

No dia 16, teremos o Duo Som Ritmo e no dia 23, Vera Pereira.

No dia 30, último domingo do mês, Luís José sobe ao palco da Casa do Povo do Concelho de Olhão.

THE TEA DANCING BALLS

EVERY SUNDAYS - 03.00 PM - CASA DO POVO DE OLHÃO IN MONCARAPACHO

The Casa do Povo of the Municipality of Olhão, based in Moncarapacho, has every Sunday the Tea Dancing Balls at 03.00 pm. This month we'll have as performers /artists Madalena Roque on the 2nd of November and Filipe Romão on the 09th of November.

On the 16th, we'll have the musical group Duo Som Ritmo and on the 23rd, Vera Pereira.

On the 30th, the last sunday of the month, Luis José takes the stage at the Casa do Povo do Concelho de Olhão.



O CAPUCHINHO VERMELHO O MUSICAL

15 DE NOVEMBRO - 16H00 - AUDITÓRIO MUNICIPAL DE OLHÃO

Num reino distante há uma aldeia onde tudo é perfeito. O druida, chefe desse povo desde que há memória, é poderoso e muito respeitado. Os habitantes são felizes, vivem em total harmonia com os animais e o meio ambiente que os rodeia. Por isso preferem estar isolados e esquecidos, sabendo apenas o que se passa no mundo através de um mensageiro que os visita todos os meses!

Mas nem tudo é perfeito pois há um segredo que todos escondem: um lobo ameaçador que vive no bosque, ronda a aldeia e assusta os habitantes nas noites de lua cheia! Misteriosamente só ataca os homens que vão desaparecendo um a um.

Cathleen, uma menina que nasceu na aldeia assim como a sua mãe, não entende porque a avó consegue viver sozinha no bosque rodeada de tantos perigos e do temível lobo.

É então que, de repente, surge um visitante que irá colocar toda a aldeia em alvoroço!

Reescrito por Francisco Santos a partir do conto original de Charles Perrault, com novas personagens e um desfecho completamente imprevisível, este novo musical do Capuchinho Vermelho transporta-nos para o fantástico e misterioso! Uma experiência teatral como só a Vivonstage consegue proporcionar, indicado para todas as idades a partir dos três anos!

Com efeitos especiais, cenários fantásticos e uma música contagiante, este musical irá seguramente deliciar toda a família!



CASA JOÃO LÚCIO ECOTECA DE OLHÃO

A Casa João Lúcio/Ecoteca de Olhão também designada por Chalé João Lúcio é um admirável e curioso edifício que se destaca pela sua peculiaridade arquitetónica. O seu criador, o poeta olhanense João Lúcio (1880-1918) formado em Direito, em Coimbra, desenvolveu um trabalho de mérito em áreas como a Educação, Saúde e Cultura, o que serve de mote para a atual utilização deste magnífico espaço.

Assim, para além das atividades culturais presentes nas suas galerias (exposições, eventos musicais), é também neste espaço fortemente promovida a relação com a natureza, através de inúmeras atividades de educação ambiental, previstas no âmbito de um acordo celebrado entre a Câmara Municipal de Olhão e o Instituto de Conservação da Natureza e Florestas/Parque Natural da Ria Formosa.

A Casa João Lúcio/Ecoteca de Olhão, com o princípio **“para valorizar e conservar é necessário conhecer”**, programa as suas atividades envolvendo os cidadãos de forma responsável, participada e democrática, promovendo:

1. O contacto direto, do público em geral e dos alunos em particular, com um espaço natural e simultaneamente cultural;
2. A informação sobre os valores patrimoniais existentes neste espaço e a importância da sua conservação;
3. Comportamentos zelosos em relação à preservação do Património e à Conservação da Natureza;
4. A complementaridade dos programas curriculares, através da experimentação e do contacto com a natureza;
5. O conhecimento do trabalho de investigação realizado em diversas áreas nomeadamente, História, Literatura, Biologia, Geologia, Geografia e Arqueologia.



SEGUNDAS-FEIRAS MÁGICAS... VISITA GUIADA À CASA JOÃO LÚCIO (CHALÉ) 2^{AS}-FEIRAS - 15H00 - CASA JOÃO LÚCIO / ECOTECA

Visita Guiada à Casa João Lúcio (Chalé) - a visita terá a duração aproximada de 1 hora.

Ver, desenhar e passear, explorando os jardins e as exposições, conversando num ambiente de cultura e de educação ambiental.

(Todas as segundas às 15H00. A visita está sujeita a marcação prévia. As crianças têm que ser acompanhadas por um adulto.)

OUTRAS VISITAS

O AMBIENTE NATURAL

Valorizar a agricultura biológica, fomentar práticas de consumo sustentável, ampliar a biodiversidade e desenvolver a consciência ambiental.

O LABORATÓRIO

Conhecimento das regras e materiais utilizados em laboratório associado à observação de material biológico com a ajuda de lupas e microscópios.

(Todas as segundas das 10H00 às 12H00 e das 14H30 às 16H30. A visita com acompanhamento técnico está sujeita a marcação prévia. As crianças têm que ser acompanhadas por um adulto.)



**CONVERSANDO SOBRE...
A QUALIDADE DO PEIXE**

04 DE NOVEMBRO - 10H00 ÀS 11H30
CASA JOÃO LÚCIO / ECOTECA

O conhecimento da alimentação e da qualidade da água na produção de peixes.

Publico-Alvo: (1.º Ciclo - 1.º e 2.º anos)

**CONVERSANDO SOBRE...
AS AVES DA RIA FORMOSA**

11 DE NOVEMBRO - 10H00 ÀS 11H30
CASA JOÃO LÚCIO / ECOTECA

Sensibilização para a proteção das aves da Ria Formosa.

Publico-Alvo: (1.º Ciclo - 1.º e 2.º anos)

**CONVERSANDO SOBRE...
VAMOS PLANTAR A NOSSA HORTA**

18 DE NOVEMBRO - 10H00 ÀS 11H30
CASA JOÃO LÚCIO / ECOTECA

Valorizar a agricultura biológica e fomentar práticas de consumo sustentável, plantando e colhendo os vegetais da nossa horta.

Publico-Alvo: (1.º Ciclo - 1.º e 2.º anos)



**CONVERSANDO SOBRE...
SALVAR OS NOSSOS CÁGADOS**

25 DE NOVEMBRO - 10H00 ÀS 11H30
CASA JOÃO LÚCIO / ECOTECA

Sensibilização para a proteção de espécies autóctones.

Publico-Alvo: (1.º Ciclo - 1.º e 2.º anos)



**CONVERSANDO COM...
FLORBELA SOARES**

18 DE NOVEMBRO - 14H00 ÀS 15H30

A Aquacultura e a Valorização do Pescado - O conhecimento e a inovação como fatores de desenvolvimento.

Publico-Alvo: (2.º Ciclo - 5.º e 6.º anos)

DESCOBRINDO A BIBLIOTECA

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE OLHÃO

Ideal para formar os pequenos leitores na sua primeira visita à biblioteca, conhecendo os seus cantos e recantos.

Público-alvo: Pré-Escolar e 1º ciclo

À LUPA NA BIBLIOTECA!

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE OLHÃO

Propomos-te o desafio de como navegar no espaço da biblioteca em busca de informação útil, de saber e de leituras.

Os livros nas estantes estão arrumados por cores, porquê? Traz a tua turma e vem descobrir...

Público-alvo: 2º e 3º ciclos

HORA DO CONTO

A PEQUENA CORUJA BRANCA!

QUARTAS E SEXTAS

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE OLHÃO

Público-alvo: Pré-Escolar

Horário:

Quartas-feiras às 10h00 e 10h45

Público-alvo: 1º, 2º ciclos

Horário: Quartas e quintas-feiras às 14h15 e sextas-feiras às 10h30.

COLINHO COM HISTÓRIAS

(BEBÉTECA)

08 DE NOVEMBRO - 17H30

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE OLHÃO

Os bebés vão começar a descobrir o gosto pelos livros e pela leitura. Os pais e os bebés são envolvidos num ambiente calmo e apazível. Um espaço onde se vai sentir em casa.

Público-alvo: 6 aos 36 meses

ESTÓRIAS EM FAMÍLIA

15 DE NOVEMBRO - 17H00

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE OLHÃO

Miúdos e graúdos são convidados a assistir à leitura de uma história de encantar. Incentive no seu filho o gosto pela leitura, trazendo-o à Biblioteca!

Público-alvo: 3 anos aos 5 anos

CLUBE LEITURA

ESTÓRIAS A CRESCER

29 DE NOVEMBRO - 16H30 -

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE OLHÃO

A Biblioteca Municipal de Olhão desafia os pais e as crianças dos 3 aos 5 anos a participar no seu Clube de Leitura - Estórias a crescer. Com uma periodicidade mensal, este será um espaço dedicado à interação entre as famílias, o livro e a leitura. Leitura de histórias, jogos de palavras, outros farão parte destes encontros!

Público-alvo: 3 anos aos 5 anos

LIVROS VÃO PASSEAR À

CRECHE

28 DE NOVEMBRO - 10H30

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE OLHÃO

Pretende-se com esta atividade permitir às crianças, desde a mais tenra idade, o contacto com o livro, muito importante no seu desenvolvimento.

Público-alvo: Creche



biblioteca municipal
de olhão

Reservas mediante inscrição prévia
Avª. Bernardino da Silva 8700-300
Olhão

Telef: 289 700 130 | Fax: 289 700 134
Email: biblioteca@cm-olhao.pt
www.cm-olhao.pt/pt/biblioteca

Horário:
3ª a 6ª - 10h00-19h00
2ª e sábado - 13h00/18h30
Encerra aos domingos e feriados

"NÃO FAZ MAL SER DIFERENTE"

ESPETÁCULO TEATRAL - ACASO

22 DE NOVEMBRO - 15H30 - BIBLIOTECA MUNICIPAL DE OLHÃO

O Programa «Sentir a Diferença» regressa à Biblioteca, com mais uma apresentação da peça «Não faz mal ser diferente»! Elevando um pouco mais o desafio, teremos uma plateia composta não só por miúdos, mas também por graúdos...! O Programa "Sentir a Diferença" nasceu das mãos da equipa do Centro de Atividades Ocupacionais da ACASO e visa sensibilizar as pessoas para o tema da deficiência, proporcionando-lhes a oportunidade de poderem olhar para o mesmo de forma muito mais enriquecida...com os olhos do coração!!



VIDA COM RITMO GINÁSTICA SÉNIOR

Desporto é saúde! Cuide da sua, participando nas aulas de ginástica sénior promovidas pela Divisão de Desporto do Município de Olhão. Se tem idade igual ou superior a 55 anos, não fique em casa, inscreva-se e dê um novo ritmo à sua vida.

Esta atividade decorrerá nos seguintes locais:

Casa do Povo de Moncarapacho
Quartas e sextas às 09h00 e às 9h45;

Pavilhão Municipal de Olhão
Terças e sextas às 9h30 e às 10h15 e segundas e quartas às 9h30;

Centro Comunitário da Fuseta
Terças e sextas às 9h00 e às 09h45;

Sala de Multiusos da Junta de Freguesia de Pechão
Segundas e quartas às 9h30;

Pavilhão "Os Olhanenses"
Terças e quintas às 9h00 e às 09h45 e quartas e sextas às 9h30 e às 10h15.

Devido ao elevado número de alunos em lista de espera abrimos mais uma classe em Quelfes, que neste momento ainda tem vagas.

Informações – Telefone: 289 700 100
Correio Eletrónico:
desporto@cm-Olhão.pt



VIDA COM RITMO MARCHAS - PASSEIO (AOS DOMINGOS)

Está aberta a participação de todos os residentes no nosso concelho, para tal basta inscrever-se na Divisão de Educação e Desporto.

O Município disponibiliza aos domingos, transporte, motorista e um técnico que acompanhará os marchantes do nosso concelho, nos cerca de 27 percursos definidos no Algarve, pelo IDPJ.

Durante o mês de novembro marcaremos presença aos domingos de manhã, nos seguintes destinos: Salir [02/11]; Machados [9/11]; Vila Real de S. António [23/11] e Messines [30/11].

Informações - Telefone: 289 700 100
Correio Eletrónico:
desporto@cm-Olhão.pt



EXPRESSIONÃO FÍSICO MOTORA

Os técnicos de desporto, da Divisão de Educação e Desporto, no ano letivo 2014/2015, vão lecionar uma aula semanal de expressão físico motora, em todas as salas dos jardins-de-infância da rede pública do concelho de Olhão.



ADAPTAÇÃO AO MEIO AQUÁTICO

No presente ano letivo a Divisão de Educação e Desporto irá promover aulas de natação no Complexo das Piscinas Municipais de Olhão, para todas as turmas do 3º ano do 1º ciclo do ensino básico da rede pública do concelho de Olhão.



ZUMBA SOLIDÁRIA

No dia 1 de novembro, às 15h00, no Pavilhão dos Olhanenses, vão realizar-se aulas de zumba e zumba kids, com o objetivo de ajudar a ACASO.

KRAKES DE RUA - ESCOLINHAS DE FUTEBOL

O Município vai dar continuidade ao projeto Krakes de Rua, pelo 7º ano consecutivo, destinado a crianças de ambos os sexos dos 6 aos 12 anos de idade.

Pretende-se através de formas lúdicas e jogadas, proporcionar aos jovens a aprendizagem do futebol num contexto de desenvolvimento das suas aptidões físicas, psíquicas e sociais.

As inscrições estão abertas e podem realizar-se na Divisão de Educação e Desporto, ou na tua escola.

Este projeto já contou com a presença de centenas de meninos e meninas que gostam de jogar à bola e não estão integrados em nenhum clube ou associação, possibilitando assim a prática desportiva em grupo.

Esta atividade decorrerá nos seguintes locais:

EB1 nº1 (Largo da Feira)
Sub9 e Femininos – segundas e quintas das 17h30 às 18h15
Sub12 – segundas e quintas das 18h15 às 19h00

EB1 nº4 (Escola do Futebol)
Sub9 e Femininos – terças e sextas das 17h30 às 18h15
Sub12 – terças e sextas das 18h15 às 19h00

Informações
Telefone: 289 700 100; Correio Eletrónico: desporto@cm-olhao.pt



CALENDÁRIO DE JOGOS

BASQUETEBOL

PAVILHÃO GINÁSIO C. OLHANENSE

1-NOV-14/16:30

Ginásio Clube Olhanense
Portimonense
Camp. Regional SUB 14 Masculinos

1-NOV-14/14:30

Ginásio Clube Olhanense
Imortal BC "B"
Camp. Regional SUB 14 Masculinos

2-NOV-14/17:00

Ginásio Clube Olhanense
UDR Sambrazense
Camp. Regional SUB 18 Masculinos

2-NOV-14/11:00

Ginásio Clube Olhanense
Tubarões Quarteira
Camp. Regional SUB 14 Femininos

8-NOV-14/17:00

Ginásio Clube Olhanense
Beja BC
CN 1ª Divisão Sénior

9-NOV-14/11:00

Ginásio Clube Olhanense
CD Albufeira
Camp. Regional SUB 14 Masculinos

16-NOV-14/17:00

Ginásio Clube Olhanense
ACD Ferragudo
Camp. Regional SUB 18 Masculinos

16-NOV-14/11:30

Ginásio Clube Olhanense
ACD Ferragudo
Camp. Regional SUB 14 Masculinos

16-NOV-14/9:30

Ginásio Clube Olhanense
Imortal BC
Camp. Regional SUB 14 Femininos

21-NOV-14/21:30

Ginásio Clube Olhanense
GD Lagoa/CLUB NAU
CN 1ª Divisão Sénior

22-NOV-14/17:00

Ginásio Clube Olhanense
Física Torres Vedras
Camp. Nac. Sénior ^{11ª Fase - Zona Sul}

23-NOV-14/11:30

Ginásio Clube Olhanense
Imortal BC "A"
Camp. Regional SUB 14 Masculinos

30-NOV-14/17:30

Ginásio Clube Olhanense
GDR André Resende
CN 1ª Divisão Sénior

30-NOV-14/11:00

Ginásio Clube Olhanense
CB Tavira
Camp. Regional SUB 14 Femininos

CALENDÁRIO DE JOGOS

FUTEBOL

ESTÁDIO MUNICIPAL

1-NOV-14/15:00

CDMO
CF Esperança de Lagos
Camp. Distrital de Juniores

1-NOV-14/15:00

LGCM
CD Odiaxere
Camp. Distrital Séniores - 1ª Divisão

2-NOV-14/11:00

SCO
Louletano DC
Camp. Distrital 1ª Divisão Juvenis

2-NOV-14/11:00

SCO
Ginásio C Tavira
Camp. Distrital 2ª Divisão Juvenis

8-NOV-14/15:00

CDMO
UD Messinense
Camp. Distrital de Juniores

9-NOV-14/11:00

4 ao Cubo
CDR Quarteirense
Camp. Distrital 1ª Divisão Iniciados

9-NOV-14/11:00

SCO
Internacional C Almancil
Camp. Distrital 1ª Divisão Iniciados

9-NOV-14/11:00

CDMO
Lusitano FC
Camp. Distrital 1ª Divisão Juvenis

9-NOV-14/11:00

SCO
GDR Canavais
Camp. Nacional Iniciados - Série G

9-NOV-14/11:00

CDMO
SC Farenses
Camp. Distrital 2ª Divisão Iniciados

9-NOV-14/11:00

SCO
A Escola Futebol Faro
Camp. Distrital 2ª Divisão Iniciados

9-NOV-14/11:00

CDMO
AD Geração Génios
Camp. Distrital 2ª Divisão Juvenis

9-NOV-14/11:00

4 ao Cubo
SC Farenses
Camp. Distrital 2ª Divisão Juvenis

15-NOV-14/15:00

LGCM
Carvoeiro United FCCU
Camp. Distrital Séniores - 1ª Divisão

16-NOV-14/11:00

SCO
CDMO
Camp. Distrital 1ª Divisão Juvenis

16-NOV-14/11:00

CDMO
4 ao Cubo
Camp. Distrital 2ª Divisão Juvenis

16-NOV-14/11:00

SCO
SR 1º Janeiro
Camp. Distrital 2ª Divisão Juvenis

CALENDÁRIO DE JOGOS

22-NOV-14/15:00

CDMO
FC Ferreiras
Camp. Distrital de Juniores

23-NOV-14/11:00

4 ao Cubo
AD Geração Génios
Camp. Distrital 1ª Divisão Iniciados

23-NOV-14/11:00

SCO
CF "Os Armacenenses"
Camp. Distrital 1ª Divisão Iniciados

23-NOV-14/11:00

CDMO
FC S. Luís
Camp. Distrital 1ª Divisão Juvenis

23-NOV-14/11:00

SCO
Portimonense SC
Camp. Nacional Iniciados - Série G

23-NOV-14/11:00

CDMO
AD Geração Génios
Camp. Distrital 2ª Divisão Iniciados

23-NOV-14/11:00

SCO
Ginásio C Tavira
Camp. Distrital 2ª Divisão Iniciados

23-NOV-14/11:00

4 ao Cubo
AD Geração Génios
Camp. Distrital 2ª Divisão Juvenis

29-NOV-14/15:00

SCO
Portimonense F SAD
Camp. Nac. Juniores - 2ª Div - Série E

29-NOV-14/15:00

LGCM
CU Culatrense
Camp. Distrital Séniores - 1ª Divisão

30-NOV-14/11:00

SCO
FC Ferreiras
Camp. Distrital 1ª Divisão Juvenis

30-NOV-14/11:00

SCO
Imortal DC
Camp. Nacional Iniciados - Série G

30-NOV-14/11:00

4 ao Cubo
Ginásio C Tavira
Camp. Distrital 2ª Divisão Juvenis

30-NOV-14/11:00

CDMO
Louletano DC
Camp. Distrital 2ª Divisão Juvenis

FUTSAL

PAVILHÃO MUNICIPAL

1-NOV-14/17:00

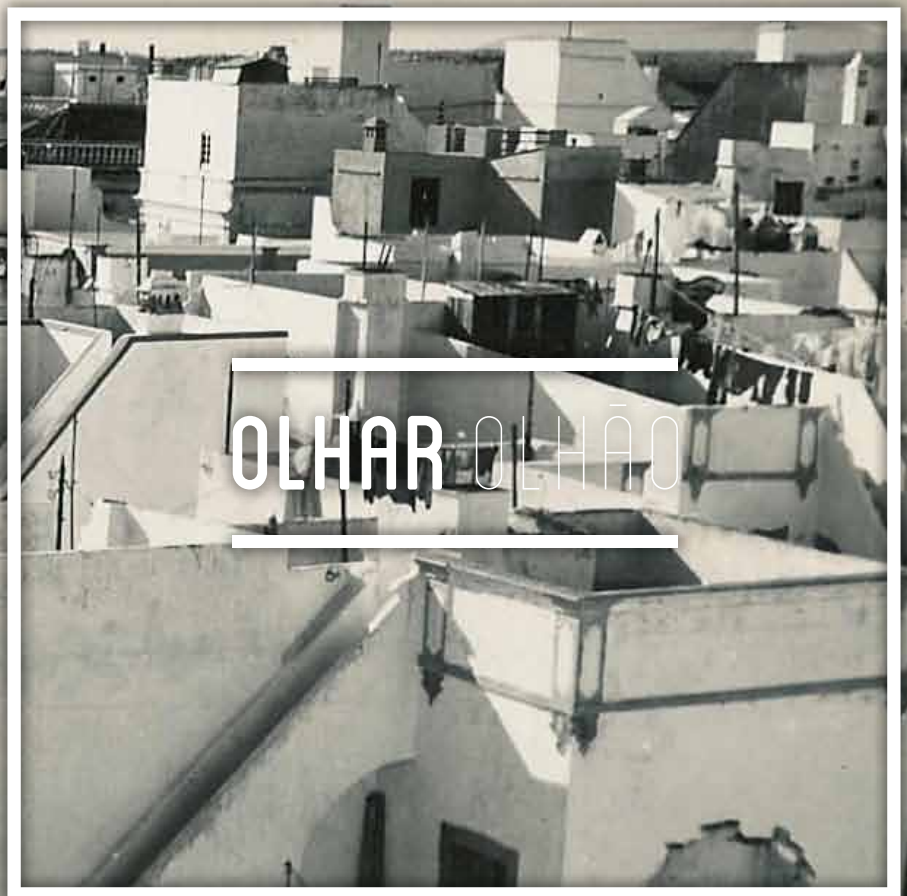
SCO
CF "Os Bonjoanenses"
Camp. Distrital Futsal Séniores

15-NOV-14/17:00

SCO
CD Boliqueime
Camp. Distrital Futsal Séniores

22-NOV-14/17:00

SCO
CSL Benfica VRSA
Camp. Distrital Futsal Séniores



OLHAR OLHÃO



GENTES

ANTÓNIO CABRITA

Idade: 60 anos

Naturalidade: Freguesia e concelho de Olhão

Advogado há: 34 anos

Anos como presidente do Conselho Distrital de Faro da Ordem dos Advogados: 9 anos (três mandatos)

Anos em que foi presidente do CDF da OA: de 2002 a 2010 (e Vice-Presidente do Conselho Superior da OA de 2011 a 2013 no último mandato)

Quais são, neste momento, os grandes desafios de um advogado, na atual conjuntura nacional?

Tendo em conta a redução formativa que o Processo de Bolonha impôs aos nossos cursos superiores, impõe-se aos advogados um redobrado trabalho de aprendizagem e aquisição de conhecimentos não só na área da atuação profissional (que a Ordem dos Advogados procura ministrar aos advogados estagiários) mas também dos conhecimentos teóricos e legislativos.

A todos os Advogados (mais antigos e mais recentes) impõe-se lutar novamente pela afirmação da profissão, reconquistando o respeito, a credibilidade e a dignidade que a desnorteada atuação dos órgãos nacionais da Ordem dos Advogados dos últimos mandatos tem contribuído para malbaratar. Há também que voltar a afirmar a observância escrupulosa das regras de deontologia que têm sido relegadas para plano secundário.

No plano externo, na atual conjuntura, e no imediato, creio que o grande desafio é a correta adaptação aos novos procedimentos judiciais e à nova realidade judiciária, orgânica e funcional, que nos traz o chamado novo Mapa Judiciário. Quer gostemos quer não, essa reforma veio para ficar. Este não será o Mapa Judiciário que eu preferiria, mas uma coisa é certa e tem de ser reconhecida: o que tínha-

mos já não servia e tinha de ser urgentemente alterado. Durante anos estudava-se a reforma, falava-se nela, elaboravam-se estudos e propostas, mas não havia coragem (ou desejo) para tomar a decisão de avançar. Agora, bem ou mal, pôs-se no terreno uma nova estrutura e um novo funcionamento dos tribunais. Espero que, com o tempo, se saiba introduzir as melhorias que necessita. O que já não consigo aceitar é que, procurando implantar uma reforma tão profunda, não se tivesse cuidado previamente de criar e assegurar a existência de condições mínimas para que o novo Mapa Judiciário se iniciasse sem grandes perturbações e com alguma eficácia. Já não alinho, porém, no coro daqueles que culpam agora a inoperacionalidade do Citius pela demora na Justiça, clamando por demissões políticas e por alterações orgânicas. Basta recordarmos que já antes de 1 de Setembro deste ano os atrasos nos processos judiciais eram gritantes e o Citius funcionava. Irrita-me, por isso, ver alguns atores judiciais (quicá os que têm responsabilidades nessa crónica morosidade processual ou que, não detendo essas responsabilidades, calam, camuflam e desculpam tais atrasos) praguejarem agora, contra os atrasos que a reforma estará a provocar e contra os responsáveis políticos, quando a responsabilidade concreta de atrasos processuais também se lhes deve. E mais me irrita quando afirmam que esses anteriores atrasos processuais (e prescrições) se deviam aos

expedientes dos advogados... Os únicos, afinal, que tinham – e têm – prazos para cumprir sob pena de não poderem realizar, depois, os atos a eles sujeitos.

O Dr. António Cabrita é um nome conhecido na Região e no País. Conhece também muitos Colegas de Norte a Sul. Conhece bem a realidade da advocacia e dos tribunais. Tem-se a sensação que os grandes advogados têm uma vida mais fácil nos processos judiciais que têm em mão. É assim?

Acho que não. A questão não é de resposta pronta e simples. Para já, não faço distinção entre grandes, médios e pequenos advogados. Nem a aceito. Qual seria o critério, afinal? A dimensão dos escritórios? A “contabilidade” e o saldo apurado entre processos bem e mal sucedidos? Os montantes dos honorários que se cobram? A condição socioeconómica dos clien-

tes? O número de vezes que se aparece em revistas ou em eventos sociais? Aquilo que é o tamanho do anúncio do advogado, com ou sem destaque, nas páginas amarelas? Ou a dimensão corporal do visado?

Um advogado, qualquer que seja a classificação que lhe queira dar, é aquele que põe todo o seu esforço, empenho e saber na defesa dos interesses concretos que concretos cidadãos lhe confiam. Perca ou ganhe os casos. E aquele que com esse denodo atua nessa defesa, não a qualquer preço mas observando sempre as boas práticas e regras deontológicas, será sempre um grande advogado.

Nos processos judiciais não há nem mais facilidades nem mais dificuldades consoante se seja catalogado de grande ou menos grande advogado. O que há são advogados melhor preparados do que outros ou com mais experiência. Mas isso não significa que até esses melhores preparados e

experientes ganhem sempre as ações onde intervêm ou que estas lhes sejam mais fáceis. Penso que será a justeza das posições das partes e os factos que constam nos processos (ou melhor, a prova desses factos) que determinam a apreciação e a decisão judiciais e não o ser-se grande advogado ou não (para usar a sua qualificação).

O que sente quando é convidado a participar em debates e conferências sobre temas do Direito e da Justiça ou quando é solicitado a dar pareceres individuais, ou participando em equipas de especialistas, sobre legislação (a produzir, ou em fase de discussão ou a rever) ou para integrar comissões de trabalho de assuntos relacionados com tribunais e legislação?

Creio que qualquer pessoa se sentiria orgulhosa. Eu não fujo à regra. Entendo isso como o reconhecimento do

trabalho de quem, profissionalmente, preferiu a sua terra natal aos grandes centros urbanos, nunca deixando todavia de se atualizar, de estudar e, sobretudo, de intervir. Afinal, é a grata sensação de que Portugal não será só Lisboa... Depois, é o sentir a possibilidade de dar o meu contributo, eminentemente pragmático de quem corre diariamente os tribunais e pensa conhecer alguma coisa da realidade judiciária, para a produção de leis ou, pelo menos, a minha opinião sobre a sua aplicação prática e eficácia. A transmissão dessa minha experiência e a recolha de experiências alheias diferentes (sobretudo em debates e colóquios ou em comissões que tratam legislação e assuntos judiciais) faz-nos refletir e meditar constantemente nas questões jurídicas e judiciárias com que nos debatemos diariamente. Como eu não gosto de criticar ou repudiar soluções sem ter alternativas a propor, isso motiva-me a reflexão e o estudo dos temas

em discussão. E impõe-me a intervenção, porque não quero quedar-me no estudo dileitante e inconsequente, mas procuro contribuir para que as coisas possam ser melhores e mais eficazes.

Como vê a Justiça em Portugal, atualmente?

Como todos a vamos vendo, infelizmente: cada vez mais descredibilizada e desrespeitada, morosa, caríssima e sem rumo. É um pilar indispensável da sociedade mas onde alguns não interiorizaram ainda, volvidos que são de mais de 40 anos de Democracia e Estado de Direito, que é a Justiça (e os tribunais onde é suposto concretizar-se) que deve estar ao serviço dos cidadãos e não são estes que estão ao serviço e ao dispor desses poucos. Temos uma Justiça ainda refém de um emaranhado de procedimentos que a desvirtua e onde alguns operadores judiciais persistem em confundir

a soberania dos tribunais (necessária) com a sua pretensa própria soberania (que de todo não existe); daí as queixas (algumas com razão, não fosse a generalização que se faz) da arrogância e prepotência dos juízes.

Felizmente a responsabilidade dos advogados por este estado de coisas é insignificante e residual. Não somos nós que temos interesse na demora. Não somos nós que queremos uma justiça cara, onde até se paga já a privados o que o sistema deveria intrinsecamente fazer (agentes de execução para efetuar diligências e atos antes cometidas a funcionários judiciais). Não somos nós que defendemos a desjurisdicalização de atos e processos. Não somos nós que defendemos a complexidade e o esoterismo dos procedimentos e do sistema, antes pugnando pela abertura do sistema aos cidadãos e pela transparência do processo de decisão.

Qual a sua opinião sobre os advogados que ocupam lugares de deputados e, simultaneamente, trabalham para grandes escritórios de advocacia que, por sua vez, medeiam negócios entre particulares e o Estado?

Recentemente, no mês passado, foi publicado um trabalho de investigação de Gustavo Sampaio, “Os Facilitadores”, que trata essa matéria pormenorizadamente e provoca a nossa reflexão. O que posso dizer é que o Estatuto da Ordem dos Advogados já é muito claro quanto aos impedimentos e às incompatibilidades. Por um lado não incompatibiliza o exercício da profissão com o cargo de deputado da Assembleia da República; mas, por outro, considera o advogado que seja deputado impedido de aconselhar, representar e patrocinar clientes em ações contra o Estado e de mover influências junto de entidades públicas e privadas em prol desse cliente. Além destes preceitos expressos, aquele Estatuto está recheado de normas deontológicas que determinam a incompatibilidade da profissão com cargos, atividades e desempenhos que possam afetar a isenção e a dignidade da advocacia e do advogado. Por isso acho que a questão não pode ser colocada em termos gerais, encontrando-se suficientemente prevista e tratada no nosso Estatuto. Mas se em concreto se apurar que existe a mediação que refere, o favorecimento de clientes ou uma dupla representação, isto é, a representação de ambas as partes, então poderá existir infração disciplinar e, como

tal, deverá a Ordem dos Advogados atuar e punir. Mas nunca será demais sublinhar que esse apuramento terá de incidir sobre factos concretos e nunca sobre generalizações ou juízos e considerações pré-formuladas. As meras suspeições e generalizações sempre foram muito perigosas e de nefastos resultados em determinadas épocas históricas. Por isso, para se acusar e condenar alguém, são necessários indícios fortes (na acusação) e certezas sem qualquer resquício de dúvida (para a condenação), não se colhendo as meras suspeições e juízos pré-concebidos. O que nem sempre se verifica na aplicação da nossa justiça penal.

Foi durante a presidência do Conselho Distrital de Faro da Ordem dos Advogados um opositor do Bastonário de então, Marinho e Pinto. Vê vertida para a política a mesma personalidade do antigo Bastonário e os mesmos defeitos?

Sem dúvida. O António Marinho e Pinto não iria mudar agora, aos 64 anos, e de forma consciente, a sua personalidade. E mais não direi sobre o assunto. Disse o que tinha para dizer na altura exacta e quando ele era “forte” e “idolatrado”. Agora que se vai verificando na sua curta carreira política o que é, afinal, o Marinho e Pinto, não contem comigo para “bater” em quem vai enfraquecendo e perdendo a popularidade.

Que ideia tem de Olhão ao nível de como se processa a Justiça?

Desde que aqui exerço advocacia (1980) e tirando uma meia dúzia de anos e um par de magistrados que não deixaram saudades, o Tribunal de Olhão sempre se pautou e foi reconhecido como uma casa da justiça onde os processos andavam. A isso não será certamente alheia a qualidade e o esforço dos magistrados judiciais e do Ministério Público que por aqui passaram, bem como dos funcionários judiciais. E não serão estranhos também os atributos e o empenho dos advogados da nossa comarca. Tudo temperado com um salutar e vivo relacionamento, sem subserviências e de recíproca compreensão, entreajuda e lealdade. Na comarca cada um sempre soube desempenhar o seu papel e compreender e aceitar, sem melindre, o papel dos outros. Por isso a comarca e o agora extinto Tribunal Judicial de Olhão eram considerados por todos como um exemplo a seguir de funcionamento, de camaradagem e de respeito. Juízes que por aqui passaram e que por vezes encontro noutras funções ou noutras locais, ainda me manifestam a alegria de aqui terem trabalhado e as saudades que têm do ambiente e convívio que partilharam.

O que me orgulha, por saber que a minha cidade soube acolher bem quem nos serviu igualmente bem.



PEOPLE

ANTÓNIO
CABRITA

Age: 60 years old

Hometown: Parish Church and Municipality of Olhão

Lawyer for how many years: 34 years

How many years as chairman of the District Council of the Bar Association in Faro: nine years (three terms)

In what year was president of the CDF of OA?: from 2002 to 2010 (and Vice-President of the Superior Council of OA from 2011 to 2013 in the last term)

Which are, at this moment, the major challenges of a lawyer, in the current national situation?

Given the formative reduction that the Bologna Process has imposed on our higher education courses, is imposed to the lawyers a redoubled work of learning and acquisition of knowledge not only in the area of professional practice (which the Bar Association seeks to minister to lawyers trainees) but also the theoretical and legislative knowledge.

To all the lawyers (older and most recent) imposes itself fighting again by the statement of the profession, regaining the respect, credibility and dignity which the bewildered performance of the national bodies of the Bar Association of recent mandates have contributed to squander. There is also to re-affirm the scrupulous observance of the rules of ethics that have been relegated to a secondary plane. Externally, in the present conjuncture, and immediately, I think the biggest

challenge is the correct adaptation to new judicial procedures and the new legal, organizational and functional reality, which brings us the new map called judiciary. Whether we like it or not, this reform is here to stay. This will not be the Map Judiciary that I would prefer, but one thing is certain and must be acknowledged: what we had didn't already serve and it had to be urgently changed. For years that the reform was being studied, it was spoken about, they were elaborated studies and proposals, but there was no courage (or desire) to make the decision to move forward. Now, good or bad, there's on the ground a new structure and a new functioning of the courts. I hope that, with time, they know how to introduce the improvements it needs. What I can not accept is that now, looking to deploy a profound reform, there wasn't previously caution to create and ensure the existence of minimum conditions for the new Judiciary Map to initiate without major disruption and with some effectiveness. However, I'm no longer, in the

What do you feel when you are invited to participate in discussions and conferences on issues of law and justice or when requested to give individual advices, or participating in teams of experts, on legislation (producing or under discussion or review) or to integrate the working committees of matters related to law and courts?

I believe any person would feel proud. I do not escape to the rule. I understand this as the recognition of the work of who, professionally, chose his hometown to the major urban centers, but never leaving to be upgraded, of studying and, above all, to intervene. After all, it is the grateful feeling that Portugal is not only Lisbon ... And then, is feeling the possibility to give my contribution, eminently pragmatic of who runs the courts daily and think you know something of judicial reality, to produce laws or at least my opinion on its effectiveness and practical application. The transmission of my experience and the collection of different people's experiences (especially in debates and conferences or committees dealing legislation and judicial affairs) makes us reflect and meditate constantly on legal and judicial we face daily issues. As I do not like to criticize or repudiate solutions without having to propose alternatives, it motivates me the reflection and study of the topics under discussion. And imposes me to intervene, because I do not want takedown amateurish and inconsequential in the study, but I try to contribute to that things can be better and more effective.

How do you see Justice in Portugal, currently?

Like everyone is seeing it, unfortunately: increasingly discredited and disrespected, slow, very expensive and aimless. It is an indispensable pillar of society but where some have not yet interiorized, after what are over 40 years of democracy and rule of law, which is justice (and the courts where it is supposed to materialize) that should be at the service of citizens and these are not at the service and disposal of these few. We have a Justice still held hostage by a tangle of procedures that misrepresents some court and where operators persist in confusing the sovereignty of the courts (required) with your alleged sovereignty itself (which does not exist at all); hence the complaints (with some reason, was not the generalization that is) arrogance and arrogance of the judges. Fortunately the responsibility of the lawyers for this state of things is insignificant and residual. Is not we who have interest in delay. Is not we who want an expensive justice, where even now pays private what the system should do intrinsically (enforcement agents to conduct investigations and acts committed before the court clerks). Are not we defend the desjurisdicalização acts and processes. Is not we who defend the complexity and the esotericism of the procedures and system, on the contrary fighting for the openness of the system to citizens and transparency of the decision process.

What is your opinion about lawyers in positions of deputies and simultaneously work for large law firms that, in turn, mediate between private business and the state?

Recently, in the last month, it was published a research study by Gustavo Sampaio, "The Facilitators" which talks about this matter in detail and provokes our reflection. What I can say is that the Statute of the Bar Association is already very clear about the impediments and incompatibilities. On the one hand the profession is not inconsistent with the position of deputy of the National Assembly; but, on the other hand, considers that the lawyer is unable to advise, represent and sponsor clients in actions against the state and move influences from public and private entities on behalf of this client deputy. Besides these precepts expressed, that statute is full of ethical standards that determine the irreconcilability of the profession with offices, performances and activities that may affect the independence and dignity of the legal profession and the lawyer. So I think the question can not be placed in general terms, lying sufficiently planned and treated in our bylaws. But if in concrete it is established that there is a mediation that relates favoring customers or a double representation, that's to say, the representation of both parties, then there might be disciplinary offense and, as such, should the Bar act and punish. But we can not overstate that this clearance must focus on concrete facts and not on generalizations or judgments and pre-formulated considerations. Mere

suspicion and generalizations were always very dangerous presently and adverse results in certain historical periods. Therefore, to accuse and convict someone, it takes strong evidence (in the indictment) and certainties without any shred of doubt (for sentencing), wasn't reaping the mere suspicions and preconceived judgments. What's not always the case in the application of our criminal justice.

You were during the presidency of the District Council of the Bar Association in Faro an opponent of Marinho e Pinto. Can you see in politics the same character of the old Bastonário and the same defects?

No doubt. António Marinho Pinto wouldn't change now, aged 64, and consciously, is personality. And I will not say more on the subject. I said what I had to say at the right time and when he was "strong" and "idolized". Now that we are checking his short political career who is, after all, the Marinho e Pinto, don't count with me to "hit" on someone who's getting week and losing popularity.



What idea do you have of Olhão regarding the way how Justice is processed?

Since I practice law here (1980) and taking half dozen years and a couple of judges who didn't leave good memories, the Court of Olhão has always been guided and was recognized as a house of justice where the processes went. The it is certainly not oblivious to the quality and effort of judges and prosecutors who passed through here, as well as judicial officers. And there are not also strange the attributes and the commitment of our district attorneys. All seasoned with a healthy relationship alive and without subservience and mutual understanding, mutual support and loyalty. In each region everyone always knew play their role and understand and accept, without squeamishness, the role of others. So the county and the now defunct Judicial Court of Olhão were considered by all as an example to follow concerning the work, the camaraderie and the respect. Judges who passed through here and sometimes I meet in other functions or elsewhere, they still express the joy of having worked here and who have missed the atmosphere and conviviality they shared.

What makes me proud, knowing that my town knew how to host well those who served us equally well.

MADE IN OLHÃO

FAZENDA DO CRÉ

Licores feitos
de forma tradicional
são sucesso

Ana Lã, 58 anos, natural de Lisboa mas com fortes raízes no concelho de Olhão, deixou a vida citadina e agitada de executiva e rumou à fazenda dos avós, entre Moncarapacho e Fusetas, em 2006. Primeiro recuperou a propriedade e agora dedica-se, entre outros afazeres, à produção de licores tradicionais. Mas a Fazenda do Cré é muito mais do que isso...





O curso superior de Agronomia, embora sempre tenha estado ligada à informática, terá ajudado Ana Lã a colocar as mãos na massa, ou melhor, na terra, e a desenvolver, sozinha, o projeto da Fazenda do Cré. Aqui fabricam-se licores, compotas, apanham-se ervas aromáticas e, em breve, existirá um pequeno alojamento local.

A Fazenda do Cré, explica Ana Lã, “é uma propriedade típica de sequeiro algarvio”. O seu nome deriva do facto de o subsolo da fazenda ser rico em cré, que é uma rocha ma-

cia, tipo gesso, que era usada antigamente como cimento. “Ainda hoje vêm pessoas à fazenda buscar cré para calafetarem os fornos de pão, porque o cré tem propriedades refratárias”, revela a proprietária, enquanto fala entusiasmada sobre este seu projeto que tem crescido de forma sustentada, mas acima das suas expectativas.

A Fazenda do Cré, “um espaço magnífico”, onde existem amendoeiras, figueiras, oliveiras e alfarrobeiras, fica junto à EN125, mas o barulho dos carros não nos chega

aos ouvidos. Antes, o espaço agradável, agora recuperado mas mantendo a traça original, convida-nos a entrar ou a ficar no alpendre junto ao forno onde Ana Lã voltou a fazer pão caseiro. Da açoteia da casa é possível “ver o mar da magnífica praia da Fuseta, a melhor do Algarve”, garante.

Se o alojamento é um projeto futuro – “estamos neste momento a tratar do registo do alojamento local” – presente e de sucesso é a confeção de licores e compotas. Por enquanto, a Fazenda apenas tem a casa onde eu moro e um es-



paço anexo que foi melhorado para aí podermos produzir os licores”, diz a agora empresária e única funcionária da Fazenda do Cré.

Todos os licores e compotas são feitos de forma artesanal, “com muito amor e carinho”. No campo dos licores, o sucesso vai para os de alfarroba, medronho e para a Cremosa, todos já com prémios conquistados. “Nunca imaginei que o sucesso fosse tanto. A procura tem crescido de forma exponencial!”. As vendas, diz, fazem-se nas feiras de artesanato que existem

um pouco por todo o Algarve e nalgumas lojas de produtos tradicionais.

Mas, afinal, onde está o segredo do sucesso? “O segredo de um bom licor está em saber esperar”, diz a proprietária da Fazenda do Cré. “O nosso primeiro licor a ser medalhado (o de poejo) está um ano em maceração. As ervas ou frutos são colhidos, escolhidos, lavados e postos a macerar em aguardente de figo. Ao fim de algum tempo – que varia de licor para licor, pode ir de dois meses até um ano – a cor e aroma do fruto

passou para a aguardente. Depois disso filtra-se e adiciona-se um xarope de açúcar. Depois temos de esperar que se faça o “casamento” entre o açúcar e a aguardente para o licor ficar no ponto exato”, explica Ana Lã. Assim se fazem os licores da Fazenda do Cré que já ganharam duas medalhas de ouro e duas medalhas de prata.

As compotas são feitas em pequena quantidade e com produtos da Fazenda, como o tomate, abóbora, figo, morango e laranja. Praticamente todos os produtos são fabrica-

dos na Fazenda do Cré. Só o vinagre de mel é comprado a um produtor de outra zona e é aqui engarrafado e acrescentados orégãos.

O que diferencia a Fazenda do Cré de outros espaços na serra algarvia, onde se pode descansar em contacto com a natureza, perguntamos? A resposta é imediata: "O facto de estar ao pé do mar. Poder ver a praia e os barcos que vão para a Ilha é fantástico!".

Ana Lã nasceu em Lisboa, tal como os irmãos, e recorda que vinham "todos os anos passar as férias grandes à Fazenda. Foi aqui que tomámos contacto com o campo e com tudo aquilo que ele podia oferecer. A Fazenda do Cré representa as minhas recordações de infância. E foi numa fase mais difícil da minha vida que achei que a Fazenda podia ser a minha salvação. Por isso vim", testemunha.

Vir de Lisboa para o campo, diz, "foi relativamente fácil, porque o espaço é muito

agradável, o clima é ótimo e o peixe fabuloso". Mas, reconhece: "Sinto falta da vida cidadina e é raro o mês em que não passo dois ou três dias em Lisboa".

Mais projetos para fazer crescer a Fazenda do Cré não faltam. "O Céu é o limite! Só algumas ideias: bungalows para turismo; replantar as amendoeiras tradicionais e plantar mais alfarrobeiras; aproveitar todas as madeiras velhas, restos de árvores e plantas para fazer briquetes; fazer aquilo que eu chamo 'almoços rurais' – convidar as pessoas a assistirem ao fabrico do pão caseiro no forno de lenha seguido de um cabrito assado ou uma pá de porco assada no forno de lenha (fica simplesmente uma maravilha!); voltar a fazer a 'Vila de Amêijoas' – lembrome perfeitamente disso no tempo do meu avô, era eu uma miúda...". Enfim, ainda há muito para fazer! Entretanto, e como diz Ana Lã, "são todos bem vindos à Fazenda do Cré!".



MADE IN OLHÃO

THE CRÉ FARM

Liqueurs made in a traditional way are a success

Ana Lã, 58 years, born in Lisbon but with strong roots in Olhão, left the city and the busy life of an executive and headed towards the farm of her grandparents, between Moncarapacho and Fuseta in 2006. First she recovered the property and now she is dedicated, among other activities, to the production of traditional liquors. But the Cré Farm is much more than that ...

The upper course in Agronomy, although she was always been connected to the Informatics, has helped Ana Lã to put her hands in the dough, or better, on earth, and to develop alone, the Cré Farm project. Here are manufactured liqueurs, jams, aromatic herbs are caught, and soon, there will be a small local accommodation.

The Cré Farm, explains Ana Lã, "is a typical upland algarvian property". Its name derives from the fact that the subsoil of the farm is rich in chalk, which is a soft rock like plaster, which was formerly used as cement. "Even today peo-

ple come to the farm to fetch chalk to isolate the bread ovens, because the chalk has refractory properties," says the owner, while talking excitedly about her project that has been grown steadily, but beyond her expectations.

The Cré Farm, "a magnificent space" where there are almond, fig, olive and carob trees, is next to the National Road 125, but the sound of cars does not reach to our ears. On the contrary, the enjoyable space, now recovered but keeping the original design, invites us to enter or stay on the porch next to the oven where Ana Lã has returned to make homemade bread. From the roof terrace/açoteia of the house it is possible to "see the sea from the magnificent beach of Fuseta, the best of the Algarve" she says.

If the accommodation is a future project - "we are currently dealing with the local housing registration" - presently and with success is the production of liquors and jams. For now, the farm only has the house where I live and an annex space that was improved in order to produce the liqueurs, "says the businesswoman and now single employee of the Cré Farm.

All liqueurs and jams are prepared in a handmade way, "with much love and affection." In the area of liquors the success goes to those of carob, of arbutus berry and to the so called Cremosa, all with prizes already won. "I've never imagined that success was so much. The demand has been growing exponentially.

The sales, says, are done in the handicraft fairs that exist all over the Algarve and in some traditional food stores.

But, after all, where is the secret of success? "The secret of a good liquor is knowing how to wait," says the owner of the Cré Farm. "Our first liqueur to be medaled (the pennyroyal) is one year in maceration. The herbs or fruits are harvested, selected, washed and put to macerate in fig firewater. After some time - which varies from liquor to liquor, it can go from two months to one year - the color and aroma of the fruit are passed to the firewater. Afterwards it is filtered and added a sugar syrup. Then we have to wait for the "marriage" between the sugar and the firewater so the liqueur reaches the exact point", explains Ana Lã. Thus are made the liquors of the Cré Farm which have already won two gold medals and two silver medals.

The jams are made in small quantities and with products of the Farm such as tomatoes,

pumpkin, fig, strawberry and orange. Practically all products are produced in the Cré Farm. Only the honey vinegar is bought from a producer of another zone and it is bottled here and added oregano.

What differentiates the Cré Farm from other spaces in the Algarve mountains, where you can relax in contact with nature, we ask? The answer is immediate: "The fact that it is close to the sea. Able to see the beach and the boats that go to the island is fantastic!."

Ana Lã was born in Lisbon, as her brothers, and she recalls they used to come "every year to spend the summer holidays at the Farm. It was here that we made contact with the countryside and with all it could offer. The Cré Farm represents my childhood memories. And it was in a more difficult phase of my life that I thought the farm could be my salvation. So I came," she says.

Coming from Lisbon to the countryside, says, "was relatively easy, because the space is

very nice, the weather is great and the fish is fabulous." But she acknowledges: "I miss the city life and it is rare the month in which I don't go for two or three days to Lisbon."

More projects for the growth the Cré Farm abound. "The sky is the limit! Just some ideas: bungalows for tourism; replant the traditional almond and plant new carob trees; take advantage of all old wood, remains of trees and plants to make briquettes; to do what I call 'rural lunches' - invite people to attend to the manufacture of homemade bread in a wood oven followed by a roasted lamb or pork shoulder roast in a wood oven (it's simply a wonder!); back doing the 'Vila de Amêijoas' - I distinctly remember that in my grandfather's time, when I was a kid ... ". Anyway, there is still so much to do! However, and as Ana Lã says, "are all welcome to the Cré Farm."



Arquivo Municipal de Olhão
Rua Teófilo Braga, nº45
Aberto ao público de segunda a sexta-feira
das 14h00 às 17h30.



ARQUIVO VIVO

FRANCISCO FERNANDES LOPES CONVITE - JUNHO DE 1967

Prestando homenagem ao Dr. Francisco Fernandes Lopes que assinala, este ano, 130 anos do seu nascimento, o Arquivo Municipal, publicará, durante um ano, cujo início ocorreu no passado mês de outubro, 13 documentos do seu fundo documental.

Este mês damos a conhecer um dos muitos convites que Fernandes Lopes recebeu, ao longo da sua vida, e que constam da documentação doada ao Arquivo.

Trata-se de um convite endereçado pela Câmara Municipal de Olhão, datado de junho de 1967, convidando o médico olhanense para assistir às cerimónias de "Comemorações da Revolta dos Olhanenses contra os Franceses".

ARQUIVO VIVO

FRANCISCO FERNANDES LOPES INVITATION - JUNE DE 1967

Paying homage to Dr. Francisco Fernandes Lopes that celebrates this year, 130 years of his birth, the Municipal Archive, will publish, during one year, started last October, thirteen documents of his documental fund.

This month we make known one of the many invitations that Fernandes Lopes received throughout his life, and which are part of the documentation donated to the Archive.

This is an invitation by the city of Olhão, dated June 1967, inviting the olhanense doctor to attend the ceremonies of "Celebrations of the Olhanenses Revolution against the French".



PAISAGENS

TRATAMENTO DE URGÊNCIA NO RIAS
CENTRO DE RECUPERAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DE ANIMAIS SELVAGENS

RECEITA

FEIJOADA DE POLVO À MODA DE JOAQUIM SAIAS

(SUGESTÃO PARA 2 PESSOAS)

INGREDIENTES:

600g de feijão branco cozido
 600g de polvo cozido
 50g de bacon;
 75g de chouriço preto;
 50g de pimento;
 100g de tomate;
 2 cenouras;
 3 malaguetas;
 1 dcl de azeite
 2 dcl de água
 1 folha de louro
 Cebola, alho, um pouco de coentros e sal.

PREPARAÇÃO:

Faz-se um refogado com alho, cebola, tomate, cenouras, louro, pimento, chouriço e bacon.

Quando o refogado estiver pronto, junta-se o feijão. Quando começar a ferver, deita-se o polvo.



RECIFE

OCTOPUS BEANS STEW JOAQUIM SAIAS WAY

(SUGGESTION FOR TWO PEOPLE)

INGREDIENTS:

600g cooked white beans
 600g of boiled octopus
 50g of bacon;
 75g black sausage;
 50g of pepper;
 100g of tomato;
 2 carrots;
 3 peppers;
 1 dcl of oil
 2 dcl water
 1 bay leaf
 Onion, garlic, coriander and a little salt.

PREPARATION:

Make a stew with garlic, onions, tomatoes, carrots, bay leaves, pepper, chorizo/sausage and bacon.

When the stew is ready, add the beans. When it starts boiling, pour the octopus.

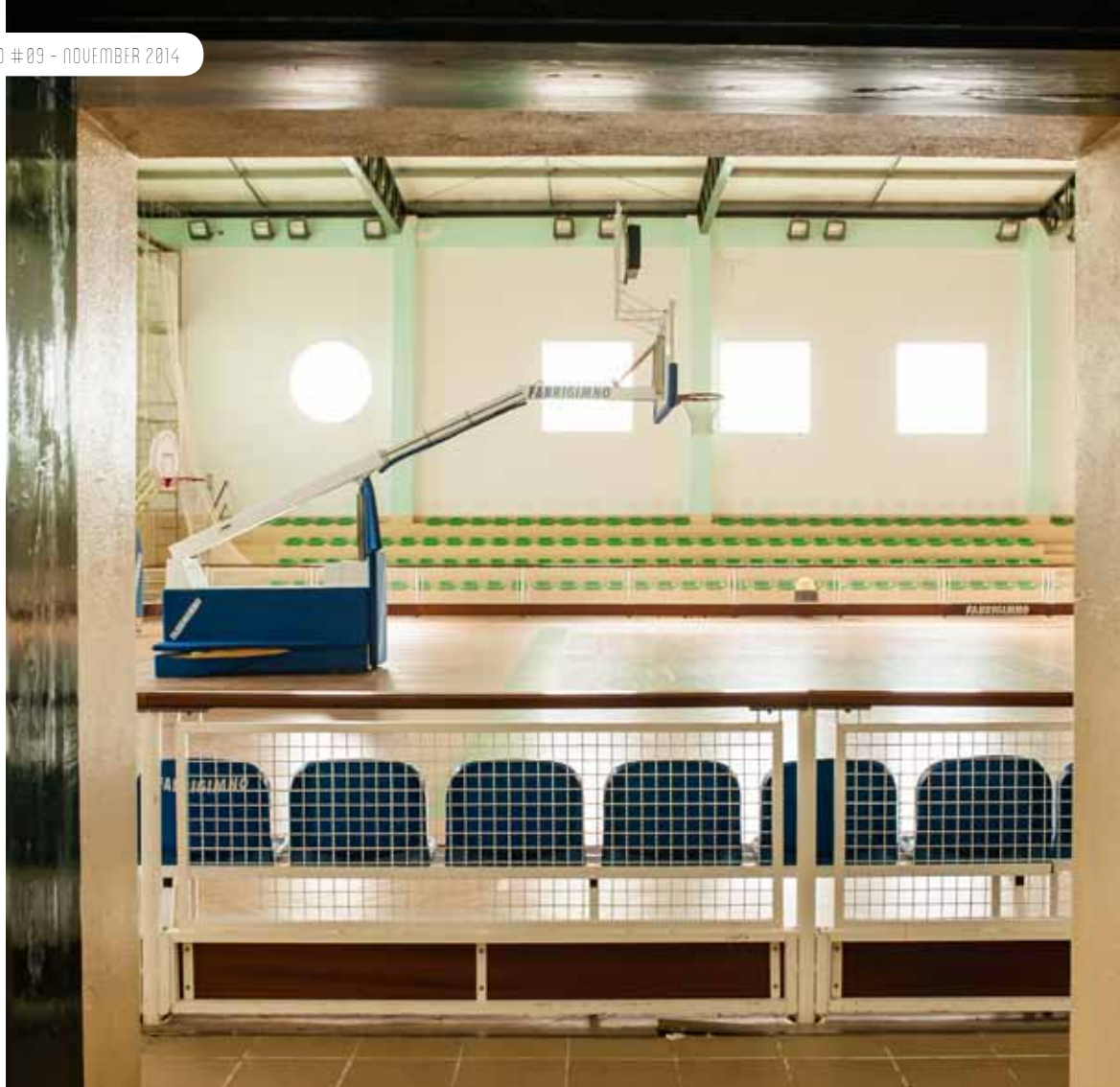
POR OLHÃO

GINÁSIO CLUBE OLHANENSE

Um clube formador e ganhador onde o basquetebol é a modalidade rainha

Trabalhar para proporcionar aos jovens a prática desportiva é o objetivo da direção do Ginásio Clube Olhanense (GCO). Paulo Gomes diz que é o presidente só porque alguém tinha de o ser, mas que a “carolice” de todos os elementos da direção (sete), no cargo há quatro anos, é o mais importante. E todos ajudam nos treinos, na manutenção dos equipamentos ou do ginásio, situado na zona da Chasfa, em Olhão.

Todos ex-jogadores e/ou treinadores de basquetebol, os membros da direção do GCO dizem que esta é a modalidade “rainha” do clube, propondo-se trabalhar em prol deste projeto há quatro anos (estão no segundo mandato) quando perceberam que a prática do basquetebol estava em declínio.



Mas o GCO, fundado a 31 de janeiro de 1892, oferece muito mais aos seus cerca de 350 praticantes. Apesar de 231 serem atletas do basket, dos cinco aos 30 anos, em vários escalões, também há boxe, dança e ginástica acrobática. Diariamente, o GCO movimenta cerca de 200 praticantes das várias modalidades desportivas nas suas instalações, o que pode ser considerado “muito bom”, como refere Paulo Gomes, funcionário público de 46 anos.

O dirigente, que foi praticante de basquetebol durante 12 anos e depois treinador, acrescenta que “o importante é que os jovens pratiquem desporto e não andem na rua, por maus caminhos. Dá-nos imenso gozo ver um jovem sair daqui com uma bola de basket na mão, a sorrir”, confia o olhanense.

Embora nos últimos anos os títulos tenham escasseado, Paulo Gomes diz que a atual direção está a trabalhar para que eles voltem a surgir no currículo do GCO: “O basquetebol sempre foi a modalidade rainha do GCO e queremos que assim continue. Sempre tivemos grandes equipas e a subida à 1ª Divisão, em 2004, foi o momento alto do clube”, revela. Agora, há que voltar a ter equipas – são 13 no total – a disputar os lugares cimeiros a nível regional e nacional.

Apesar de a modalidade de eleição ser o basquetebol, as outras não têm menos importância para os dirigentes. O boxe, por exemplo, tem Bento Algarvio como um dos treinadores; é também na sede do GCO que o campeão treina para competir no estrangeiro. A dança é igualmente acarinhada – com a secção Hip Hop Fusion –, tal como a ginástica acrobática, com dezenas de participantes. “É raro o dia em que não recebemos um jovem que vem pela primeira vez praticar”, revela Paulo Gomes, demonstrando a aptidão dos jovens pelas atividades que ali se desenvolvem. “E todos são aceites, recebemo-los de braços abertos, não há limite de inscrições”, garante: “Se vierem mais atletas de uma determinada idade, faz-se mais uma equipa. E aqui todos treinam para competir!”. “Sempre fomos um clube formador e ganhador”, recorda o presidente do GCO, garantindo que é isso que quer que o Ginásio volte a ser e é para tal que trabalham diariamente.

Gerir um clube com cerca de 350 sócios e 13 equipas de basquetebol com um orçamento de 63 mil euros “não é fácil, é preciso imaginação”, diz Paulo Gomes, para quem só os apoios da Câmara Municipal e dos patrocinadores permitem avançar diariamente. “Todo o dinheiro que conseguimos é para gerir o dia a dia do clube, para os equipamentos dos atletas, para as bolas de cabedal... Todo o material é caro, sobretudo quando se tem pouco dinheiro...”, diz Paulo Gomes, que tem ao lado na direção Pedro Carvalho, Paulo Ladeira, Carlos Miguel Martins, Fernando Palma, António Guedes e Américo Tavares. Trabalham todos de forma gratuita, tal como os treinadores (13 no basket mais quatro monitores, dois no boxe, dois na ginástica e dois na dança).

“Formamos jogadores e homens para o futuro” é o lema do GCO, clube respeitado no Algarve e a nível nacional que, como tal, tem de “voltar a ser um clube de títulos”. O dinamismo dos seus dirigentes faz-nos perceber que em breve os jovens atletas olhanenses voltarão a ser campeões!



BY OLHÃO

GYM CLUBE OLHANENSE

A training and winner club where basketball is the queen modality

Working to provide young people the sports practice is the goal of the direction of Gym Clube Olhanense (GCO). Paulo Gomes says that he is the presidente just because someone had to be, but that the “dedication” of all elements of the direction (seven), in office for four years, is the most important. And they all help in training, in the maintenance of the equipment or of the gym facilities in the Chasfa área situated in Olhão.

All former players and / or basketball coaches, the board members of GCO say that this is the “queen” modality of the club, proposing to work in favor of this project four years ago (they are in the second term) when they realized that the basketball practice was in decline.

But the GCO, founded January 31, 1892, offers much more to its approximately 350 practitioners. Despite being 231 basketball athletes, from five to 30 years old, in various levels, there is also boxing, dance and acrobatics. Daily, GCO handles about 200 practitioners of various sports in its facilities, which can be considered “good”, as



stated Paul Gomes, a public officer aged 46.

The leader, who was a basketball practitioner for 12 years and then coach, adds that “the important thing is that young people practice sport and they are not in the streets, following evil paths. It gives us a huge pleasure to see a young man walking out from here with a basket ball in hand, smiling,” confides the olhanense.

Although in recent years the titles have been scarce, Paulo Gomes says that the current leadership is working so they can re-emerge in the curriculum of GCO: “Basketball has always been the queen modality of GCO and we want it to continue. We always had great teams and the ascent to the 1st Division in 2004, was the highlight of the club,” he reveals. Now, it is time to go back having teams - there are 13 in total - to compete for top spots at regional and national levels.

Although the election modality is basketball, the others are no less important for the leaders. The boxing, for example, has Bento Algarvio as one of the coaches; is also at the headquarters of the GCO that the champion has his training to compete abroad. Dance is also cherished - with the Hip Hop Fusion Section - such as acrobatics, with dozens of participants. “It’s rare the day that we do not receive a youngster who comes for the first time to practice,” says Paulo Gomes, demonstrating the fitness of young people through activities that are developed there. “And everyone is accepted, received them with open arms, there is no limit of subscribers”, assures: “If they



come more athletes of a certain age, it is more a team. And here all train to compete. “We have always been a trainer and winning club,” recalls the president of GCO, ensuring it is this that he wants the Gym to be again that’s why they work hard daily.

Managing a club with about 350 members and 13 basketball teams with a budget of 63 000 euros “is not easy, it takes imagination,” says Paulo Gomes, for whom only the support of the Town Hall and the sponsors allow to go forward daily. “All the money we get is to manage the club’s day to day, regarding the athletes equipment, the leather balls...All the material is expensive,

especially when you have little money ...”, says Paulo Gomes, who has side to him in the direction Pedro Carvalho, Paulo Ladeira, Carlos Miguel Martins, Fernando Palma, António Guedes and Américo Tavares. They all work for free, as the coaches (13 in basketball plus four monitors, two in boxing, two in gymnastics and two in the dance).

“We train players and men for the future” is the motto of GCO, a respected club in the Algarve and nationally, as such, it has to “go back being a club of titles.” The dynamism of its leaders makes us realize that soon the young athletes from Olhão will once again be champions!

JOVEM TALENTO

JORNAL J

JADY BATISTA E MARIANA RAMOS

Jady Batista e Mariana Ramos, ao longo dos últimos 2 anos, tem contribuído para a promoção de Olhão e da sua juventude com a iniciativa Jornal J – Juventude Artes e Ideias.

O Jornal J, que completa 2 anos de edições regulares, nasceu da iniciativa de um grupo de jovens colaboradores voluntários da Casa da Juventude de Olhão (CJO), encabeçado por Jady Batista (coordenação/redação) e Mariana Ramos (revisão/tradução) na sequência da sua colaboração na publicação da Fanzine da CJO e do trabalho que esta entidade do município tem vindo a desenvolver nas áreas do voluntariado, participação dos jovens e da intervenção social pela arte.



O J assume-se como um jornal feito por jovens para promover os jovens e as suas ideias e pretende:

- Ser um espaço de opinião e participação;
- Promover e incentivar os jovens talentos da terra, em diversas áreas;
- Dar a conhecer entidades, iniciativas e projetos, vocacionadas para a juventude;
- Divulgar eventos direcionados para os jovens.

O J pretende ainda dar a conhecer aos menos jovens o potencial, a dinâmica e as qualidades da juventude olhanense.

O J está nas bancas, com o jornal "O Olhanense", no dia 15 de cada mês. A secção OPINIÃO do J é publicada na no Cultura.Sul, nas bancas com o Postal e o Público.

issuu.com/casadajuventudedeoelho

VOX JOVEM

por Jady Batista | coordenadora Jornal J

**QUAL DEVERÁ SER O PAPEL DE UMA ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES?**

Laura Pereira

Promover a participação ativa, colaborar nas iniciativas, envolver-se com responsabilidade na atividade letiva, no bom desempenho pedagógico e na discussão de todos os assuntos relevantes.

**QUAL A TUA OPINIÃO SOBRE OS REALITY SHOWS?**

Rute Evaristo

Na minha opinião um reality show serve para nos desligarmos do mundo real, nem que seja por uns meros minutos, abstraindo-nos dos problemas da atualidade.

**QUAIS AS TUAS EXPECTATIVAS PARA O TEU FUTURO PROFISSIONAL?**

Leonardo Machado

Ter mais sucesso no mundo da dança, e conseguir atingir os meus objetivos. Espero entrar e acabar a universidade com sucesso e conseguir, na área do desporto, algo cativante para me realizar profissionalmente.

**QUAL A TUA OPINIÃO SOBRE A COORDAÇÃO?**

Joana Robalo

[...] Se um casal homossexual tem todas as condições para adotar uma criança deve ser-lhe permitido fazê-lo. Até porque as crianças que estão nas instituições de adoção foram abandonadas por casais heterossexuais. [...]

**O QUE MUDARIAS NA NOSSA CIDADE?**

Miguel Domingos

Criava um canil/gatil em condições. Aplicava multas aos donos dos animais que sujam o espaço público. Recuperava os edifícios históricos que se encontram em vias de derrocada, dando-lhes funções ligadas à cultura ou a serviços administrativos.

VOX JOVEM

por Jady Batista | coordenadora Jornal J

**QUAL A TUA OPINIÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS NA SOCIEDADE?**

Rafael Dias

Os jovens estão, cada vez mais, empenhados em ter um papel ativo na sociedade, talvez pelo facto de verem o estado em que o país e o mundo se encontram, e sentirem necessidade de o mudar, de serem a própria mudança. [...]

**A CASA DA JUVENTUDE FAZ 10 ANOS, QUAL A IMPORTÂNCIA DESTA ENTIDADE PARA TI?**

Rafaela Vicente

A Casa da Juventude é importante para todo o concelho, pois reúne condições para os jovens conviverem, organizarem eventos e atividades no qual promovem o desporto, a solidariedade e a cultura.

**O QUE DISTINGUE OLHÃO DAS OUTRAS TERRAS?**

Rafael Silva

Olhão é um sítio único. Os nossos mercados. A nossa "maneira" de falar. E sem esquecer as nossas excelentes ilhas que atraem pessoas de todo o tipo de terras.

**QUAL A TUA OPINIÃO SOBRE A REQUALIFICAÇÃO DOS LARGOS?**

Milene Glória

É uma excelente ideia associar a requalificação dos largos à história da cidade! Está super bem concebido, principalmente nos dois largos onde estão as esculturas que traduzem de forma física aquelas que são duas das nossas maiores lendas [...]

**QUAL O MAIOR ATRATIVO TURÍSTICO DE OLHÃO? O QUE MUDARIAS?**

Guilherme Conceição

Penso que a maior atração turística de Olhão é a nossa fabulosa Ria e as nossas ilhas. A cultura e a gastronomia atraem muitos turistas também e penso que o hotel Real Marina veio ajudar bastante nesses aspetos.

**QUAIS AS TUAS PROPOSTAS PARA DINAMIZAR OLHÃO, AINDA MAIS?**

Fernando Leal

Acho que Olhão precisa de um Centro Cultural, um espaço onde os jovens possam por em prática as atividades de teatro, música, etc. Um espaço que desse continuidade ao grande apoio prestado pela Casa da Juventude e o Auditório Municipal.

SAFAREMES



MERCADOS E FEIRAS DE VELHARIAS DO CONCELHO DE OLHÃO

FUSETA

JUNTO AO PARQUE DE CAMPISMO

Feira de Velharias: segundo domingo do mês
Mercado Mensal: primeira quinta-feira do mês

MONCARAPACHO

JUNTO À RUA DAS OLARIAS

Mercado Mensal: primeiro domingo do mês

QUELFES

EM FRENTE À ESCOLA PRIMÁRIA DE QUELFES

Mercado Tradicional e Feira de Velharias:
quarto e quinto domingo do mêsCONTACTOS ÚTEIS
USEFUL CONTACTSMUNICÍPIO DE OLHÃO
TOWN HALL
+351 289 700 100BOMBEIROS MUNICIPAIS
MUNICIPAL FIREFIGHTERS
+351 289 710 000AMBIOLHÃO
AMBIOLHÃO
+351 289 720 000MUSEU MUNICIPAL DE OLHÃO:
MUNICIPAL MUSEUM OF OLHÃO
+351 289 700 103AUDITÓRIO MUNICIPAL
MUNICIPAL AUDITORIUM
+351 289 700 160PISCINAS MUNICIPAIS
MUNICIPAL POOLS
+351 289 710 180BIBLIOTECA MUNICIPAL
MUNICIPAL LIBRARY
+351 289 700 130CASA DA JUVENTUDE
YOUTH HOUSE
+351 289 700 190

FLEA FAIRS AND MARKETS IN THE MUNICIPALITY OF OLHÃO

FUSETA

NEAR THE CAMPING

Flea/Antiques Fair: 2nd Sunday of the month
Monthly Market: 1st Thursday of the month

MONCARAPACHO

NEAR THE OLARIAS STREET (RUA DAS OLARIAS)

Monthly Market: 1st Sunday of the month

QUELFES

IN FRONT OF THE ELEMENTARY SCHOOL OF QUELFES

Traditional Market and Antiques Fair:
4th and 5th Sunday of the monthPSP
PUBLIC POLICE
+351 289 710 770GNR
REPUBLICAN GUARD
+351 289 790 010POLÍCIA MARÍTIMA
COAST GUARD
+351 289 701 700CAPITANIA
CAPTAINCY
+351 289 703 160CENTRO DE SAÚDE
HEALTH CENTRE
+351 289 700 260POSTO DE TURISMO
TOURISM POST
+3561 289 713 936TÁXIS
TAXI
+351 289 702 300



município de **Olhão**

...mais para si!